

Artigo Original

ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Luíza Veríssimo Lopes¹, Emília Pio da Silva¹

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença degenerativa, decorrente de lesões que ocorrem no material genético de células, que pode acometer qualquer parte do organismo humano. **Objetivo:** Identificar o quantitativo de atendimentos fisioterapêuticos ofertados pelo SUS, a pacientes oncológicos, no Estado de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Os dados foram extraídos da base de dados do DATASUS, e referem-se aos atendimentos fisioterapêuticos prestados pelo SUS no período entre 2012 e 2021. Os dados obtidos foram digitalizados em planilha eletrônica do Excel, os resultados gerais foram apresentados em gráficos e discutidos a partir da literatura científica. **Resultados:** O maior número de atendimentos fisioterapêuticos ofertados pelo SUS ocorreu no ano de 2014 (39.811 atendimentos); ao passo que 2020 foi o ano com registro de menor número de atendimentos, o que pode ser relacionado ao início da pandemia e paralisação de algumas atividades e setores da área de saúde. **Conclusão:** O quantitativo de atendimentos fisioterapêuticos ofertados pelo SUS a pacientes oncológicos, em Minas Gerais, ainda é baixo, frente ao número de casos diagnosticados.

Palavras-chave: Neoplasia; Fisioterapia; SUS.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a degenerative disease, resulting from lesions that occur in the genetic material of cells, which can affect any part of the human body. **Objective:** To identify the number of physical therapy services offered by the SUS to cancer patients in the State of Minas Gerais. **Materials and Methods:** The data were extracted from the DATASUS database, and refer to the physiotherapeutic care provided by the SUS in the period between 2012 and 2021. The data obtained were digitized in an Excel spreadsheet, the general results were presented in graphs and discussed from the scientific literature. **Results:** The largest number of physical therapy services offered by the SUS occurred in 2014 (39,811 consultations); while 2020 was the year with the lowest number of visits, which can be related to the beginning of the pandemic and the stoppage of some activities and sectors in the health area. **Conclusion:** The number of physical therapy services offered by the SUS to cancer patients in Minas Gerais is still low, compared to the number of diagnosed cases.

Keywords: Neoplasm; Physical therapy; SUS.

1. Curso de Fisioterapia – Centro Universitário de Viçosa, UNIVIÇOSA, Brasil.

Endereço para correspondência
Av. Maria de Paula Santana 740,
Viçosa, MG, 36570-000

E-mail
luverissimo12@gmail.com
emiliapiosilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A estimativa do Instituto Nacional Do Câncer (INCA) para 2021 era de 625 mil novos casos de câncer, com exceção dos casos de câncer de pele não melanoma. O câncer de pele não melanoma seria o mais incidente, representa 177 mil casos; seguido pelos cânceres de mama e de próstata (66 mil casos cada), cólon e reto (41 mil casos), pulmão (30 mil casos) e estômago (21 mil casos) (INCA, 2021).

Em Minas Gerais, no ano de 2020, foram diagnosticados 511 casos de câncer de mama e 1762 óbitos decorreram da doença. Já o câncer colo do útero foi identificado em 2646 mulheres no Estado, e resultou em 452 óbitos. Para o ano de 2022, o INCA (2020), estimou 8250 novos casos de câncer de mama e 1270 de câncer de colo de útero no Estado de Minas Gerais.

O câncer é uma doença degenerativa originada a partir da alteração do material genético das células que pode acometer qualquer parte do organismo humano (SANTOS; MOUSSALLE; HEINZMANN-FILHO, 2021). Quando se iniciam nos tecidos epiteliais, como na pele, são chamados de carcinomas; quando ocorrem nos tecidos conjuntivos, como nos ossos, músculos ou cartilagens, são chamados de sarcomas. A velocidade da multiplicação das células cancerígenas e a capacidade de prejudicar tecidos e órgãos consiste numa diferenciação dos tipos de câncer (INCA, 2020).

A formação do câncer no organismo é chamada de carcinogênese ou de oncogênese. Este processo ocorre de forma lenta, pode levar anos para que uma célula cancerosa, se transforme em um tumor visível (INCA, 2020). Apesar desta característica, o câncer é considerado uma doença grave, que coloca a vida do indivíduo em risco e pode acometer homens e mulheres em qualquer faixa etária (SANTOS; MOUSSALLE; HEINZMANN-FILHO, 2021).

Entre as diferentes modalidades de tratamento, as mais comuns são cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia, entretanto, tais intervenções geram sequelas funcionais nos pacientes, como dor, fadiga, redução do condicionamento físico, da força muscular, da amplitude de movimento articular, incontinência urinária e fecal, dentre outras (MENEZES et al.,

2014). As intercorrências provocadas pela doença demandam cuidado interdisciplinar do paciente, o que envolve o fisioterapeuta.

O fisioterapeuta atua na prevenção e no tratamento das alterações cinético-funcionais relacionadas ao câncer, em todos os níveis de atenção; por meio do diagnóstico fisioterapêutico, prescrição e aplicação de métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos, ele recupera a funcionalidade do paciente (MATHEUS; SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

A fisioterapia possui papel importante nos processos de recuperação do paciente oncológico, por meio de um conjunto de técnicas corporais que agem sobre o organismo humano, na busca da restauração do gesto e da função das diferentes partes do corpo (NASCIMENTO; NADAI, 2012). As condutas fisioterapêuticas são empregadas para controle da sintomatologia e incremento da qualidade de vida do paciente oncológico, bem como para prevenção de complicações (BURGOS, 2017).

Ao se considerar a incidência da doença, assim como a pertinência da intervenção fisioterapêutica na recuperação do paciente, este estudo teve como objetivo quantificar os atendimentos fisioterapêuticos ofertados pelo Sistema Único de Saúde, a pacientes oncológicos, no Estado de Minas Gerais, e relacionar à atuação da fisioterapia no tratamento do paciente oncológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, retrospectiva e longitudinal.

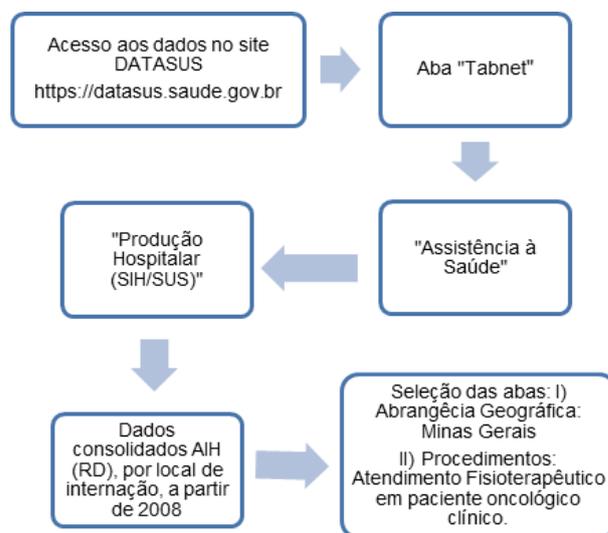
A pesquisa foi realizada com dados disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), com informações disponibilizadas no TABNET, na seção “assistência à saúde da população”. “O DATASUS dispõe de programas de processamento de dados, de domínio público, voltados para a manutenção, administração e gestão de informações sobre o atendimento ambulatorial do SUS” (BRASIL, 2022).

Na pesquisa foram coletados dados sobre os atendimentos fisioterapêuticos prestados a pacientes oncológicos no estado de Minas Gerais, no período entre 2012 a 2021, conforme

procedimento descrito no Fluxograma 1. Os dados foram acessados no site do DATASUS, pela Aba "Tabnet", nos tópicos "Assistência à Saúde" e "Produção Hospitalar (SIH/SUS)". Em seguida, foram selecionados os dados consolidados AIH (RD) por local de internação a partir do ano de

2008. A partir daí, foram selecionadas as abas: I) Abrangência Geográfica Minas Gerais; II) Procedimentos: Atendimento Fisioterapêutico em paciente oncológico clínico.

Fluxograma 1: Procedimento de coleta de dados na base de dados DATASUS.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para sistematização dos dados utilizou-se o Microsoft Excel, que além de base para banco de dados, permitiu gerar planilhas e realizar análise estatística descritiva. Os dados, então, foram digitalizados nas planilhas, analisados, posteriormente apresentados em formato de gráficos, e os resultados discutidos de acordo com a literatura científica.

Para comparar os resultados, foram obtidas no site do INCA (2021) as estimativas para diagnósticos de câncer no Estado de Minas Gerais para cada biênio ou triênio, no período de 2012 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, por meio da Lei Federal 12.732 (BRASIL, 2012), os pacientes oncológicos têm o direito ao tratamento completo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A referida Lei garante, ainda, que o tratamento seja iniciado em até 60 dias após o diagnóstico, inclusive a assistência fisioterapêutica. A fisioterapia é aplicável em todas as fases do tratamento do paciente

oncológico. A intervenção fisioterapêutica pode minimizar o sofrimento do paciente causado pelos tratamentos da quimioterapia, radioterapia e pós-cirúrgicos, dentre outras modalidades de tratamento.

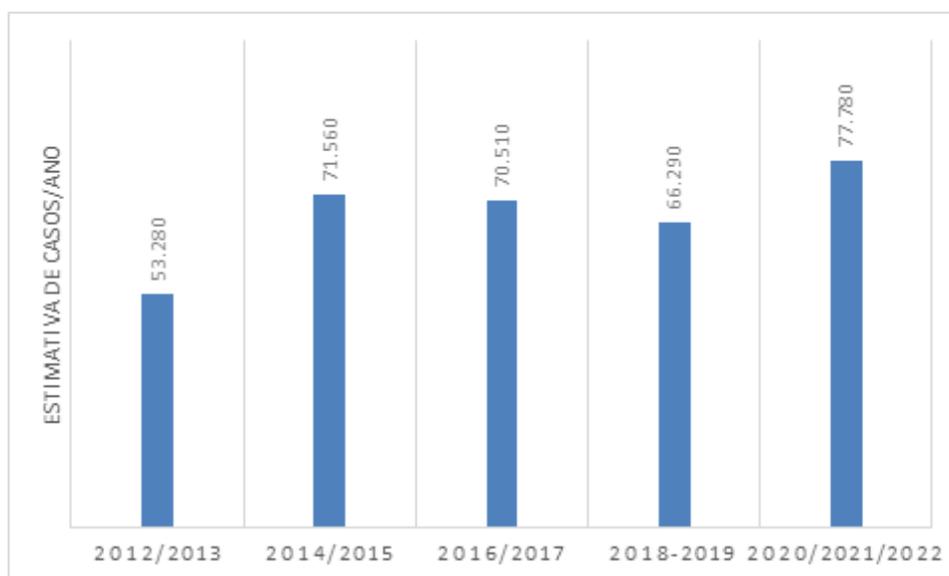
O câncer é uma questão de saúde pública no Brasil, o que pode ser explicitado por dois fatores. Primeiro, o aumento gradativo da incidência e mortalidade por câncer, que é proporcional ao crescimento demográfico, ao envelhecimento populacional e ao desenvolvimento socioeconômico. Em segundo lugar, o desafio que tudo isso representa para o sistema de saúde, no sentido da garantia ao acesso pleno e equilibrado da população ao diagnóstico e tratamento da doença (OLIVEIRA et al., 2011), que deve ser prestado por uma equipe interdisciplinar que envolve o profissional fisioterapeuta.

Ao se considerar as estimativas do INCA em relação à doença, entre os biênios 2012 – 2013; 2014 – 2015; 2016 – 2017; 2018 – 2019 e o triênio 2020 – 2022 foram previstos, no Brasil,

mais de 1 milhão de diagnósticos do câncer por biênio/triênio. Os números mostram que o câncer é uma doença prevalente entre os brasileiros, causa de morbidade e mortalidade. O Gráfico 1 apresenta as estimativas de casos de câncer no

período entre 2012 a 2022 (INCA, 2014; 2016; 2018; 2020).

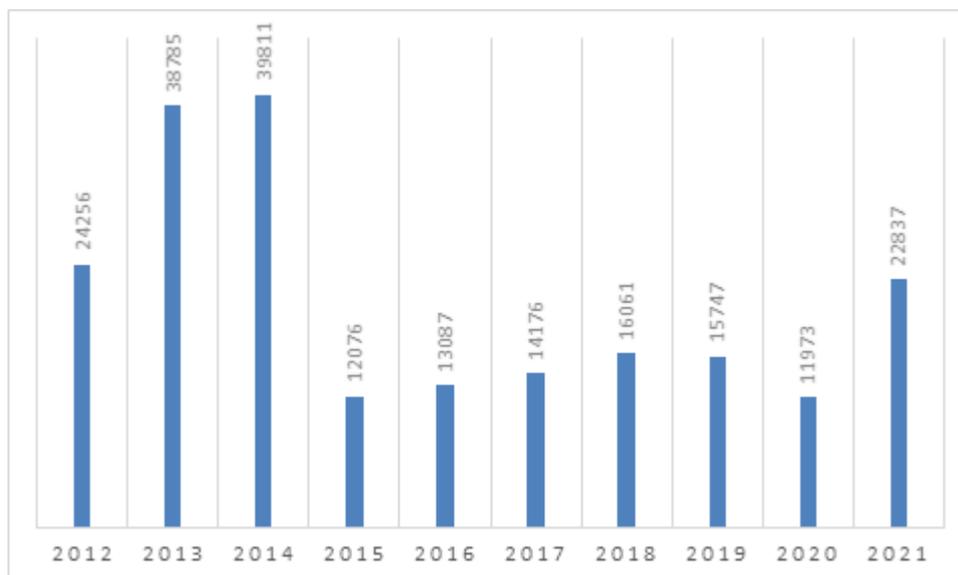
Gráfico 1: Estimativas do INCA para diagnósticos de câncer no período entre 2012 – 2022 em Minas Gerais.



Fonte: INCA (2021).

Ao se observar especificamente a realidade do Estado de Minas Gerais, neste mesmo período, foram previstos pelo INCA 339.429 novos casos de câncer no Estado (INCA, 2014; 2016; 2018; 2020). Verificou-se que no referido período, o SUS concedeu 208.809 atendimentos fisioterapêuticos (Gráfico 2). Quando se compara as estimativas de diagnósticos de câncer e a quantidade de atendimentos prestados, verifica-se que apenas 60% dos pacientes diagnosticados tiveram acesso à assistência fisioterapêutica durante o período de tratamento do câncer.

Os números permitem afirmar que a porcentagem de pacientes oncológicos atendidos pela fisioterapia ainda é baixa. Acredita-se que a baixa assistência possa estar relacionada ao fato de muitos pacientes desconhecerem a atuação do fisioterapeuta na oncologia, à falta de encaminhamento médico e de profissionais fisioterapeutas especializados em oncologia e, também, à ausência/distância de serviços de fisioterapia especializada em oncologia nas instituições de assistência (LUCENA; PEREIRA, 2021).

Gráfico 2. Número de atendimentos fisioterapêuticos prestados a pacientes oncológicos no Estado de Minas Gerais, no período de 2012 a 2021.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021).

Como pode ser observado, ainda no Gráfico 2, o maior número de atendimentos fisioterapêuticos ofertados pelo SUS se deu no ano de 2014, no qual foram realizados 39.811 atendimentos. O segundo maior número de atendimentos fisioterapêuticos ocorreu no ano de 2013 com 38.785 atendimentos, apesar disso, este foi o ano com menor estimativa de novos casos de câncer pelo INCA em Minas Gerais. Desse modo, infere-se que o número de atendimentos fisioterapêuticos não esteja relacionado aos novos casos de câncer no Estado, mas provavelmente a dificuldades relacionadas à disponibilização da infraestrutura necessária, à falta de profissionais capacitados ou até mesmo à distância da residência das pessoas aos centros de reabilitação específicos ou não (LUCENA; PEREIRA, 2021).

É preciso considerar que provavelmente há uma porcentagem de pessoas diagnosticadas com câncer que residam no interior do Estado, e realizem o tratamento nos centros de referência. As dificuldades no deslocamento, assim como no transporte, podem limitar a assistência fisioterapêutica.

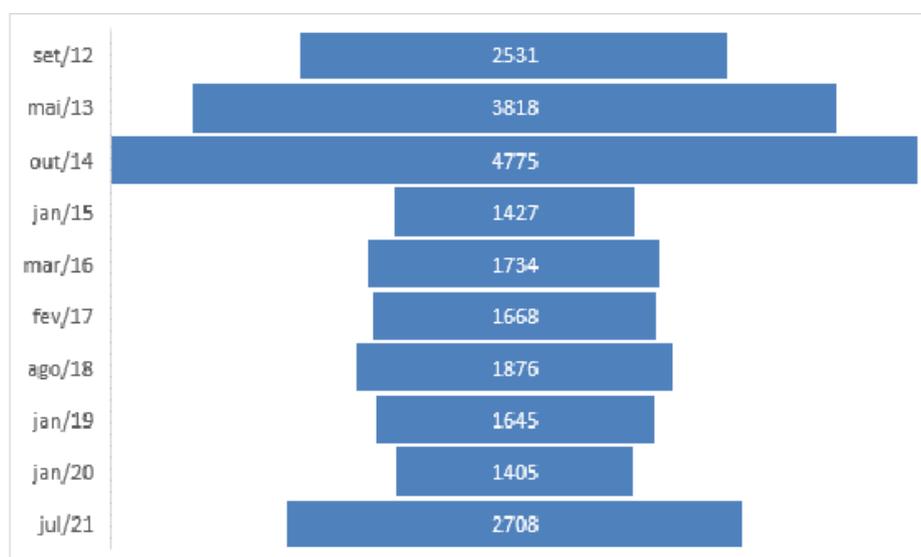
Verificou-se que o menor número de atendimentos fisioterapêuticos prestados a pacientes oncológicos ocorreu no ano de 2020, o

que pode estar relacionado à pandemia da COVID-19. Neste período, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2020) recomendou a substituição dos atendimentos presenciais por teleconsulta ou eletro monitoramento, com vistas a diminuir a exposição e a consequente contaminação pelo vírus (MENDES et al., 2020), principalmente porque os pacientes com câncer avançado integram o grupo que possui maior risco de complicações decorrentes dessa infecção (SAMPAIO; DIAS; FREITAS, 2020).

Entretanto, há algumas dificuldades relacionadas a essa modalidade de atendimento. Isso porque muitos pacientes não possuem acesso à internet ou ao celular; outros dependem da família para auxiliar na comunicação; outros residem em áreas sem acesso à internet; e alguns, ainda, não possuem interesse devido à dificuldade.

O Gráfico 3 apresenta os meses com maior número de atendimentos fisioterapêuticos a pacientes oncológicos, no Estado de Minas Gerais, nos últimos 10 anos; nele se destacou o mês de outubro de 2014, com 4775 atendimentos pelo SUS, seguido de 3818 atendimentos, realizados em maio de 2013.

Gráfico 3. Meses com maior número de atendimentos fisioterapêuticos a pacientes oncológicos, no estado de Minas Gerais, no período de 2012-2021

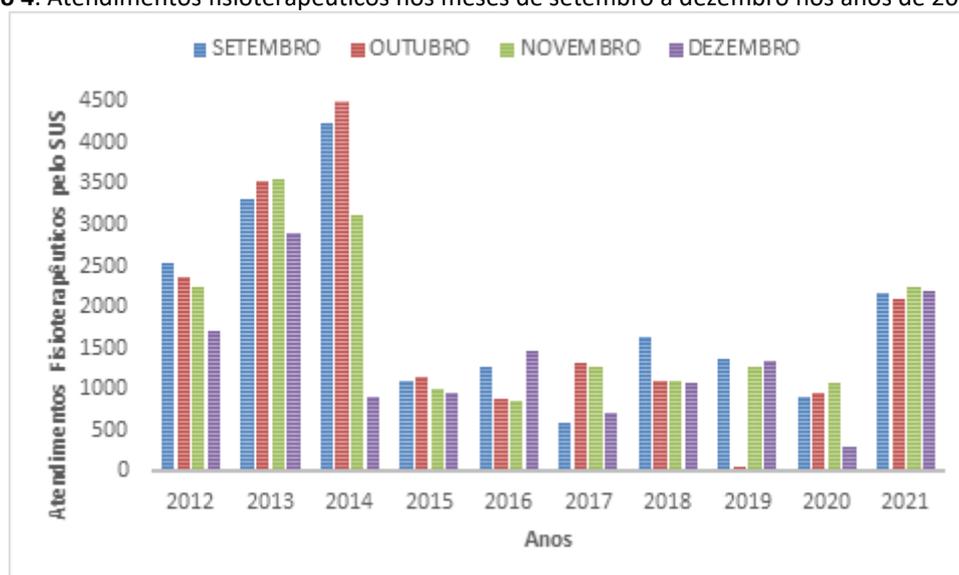


Fonte: Adaptado de BRASIL (2021).

É possível observar, no gráfico 4, que compara os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, na maior parte dos anos, que nos meses de outubro e novembro há pequeno acréscimo no número de atendimentos e, em contrapartida, em dezembro, há queda nos atendimentos ao público. Esse fato pode estar

relacionado às campanhas “Outubro Rosa”, que se dedica à conscientização sobre o câncer de mama; e “Novembro Azul”, que busca a conscientização acerca do câncer de próstata. A exceção se dá para o ano de 2019 com um baixíssimo número de atendimentos no mês de outubro.

Gráfico 4. Atendimentos fisioterapêuticos nos meses de setembro a dezembro nos anos de 2012-2021



Fonte: Adaptado de BRASIL (2021).

Apesar da sazonalidade das estimativas, o paciente oncológico passa por diversas mudanças de vida e de rotina desde o seu diagnóstico, precisa lidar, ainda, com os sintomas da doença e os efeitos colaterais do tratamento. Com isso, o acompanhamento fisioterapêutico favorece não apenas a alta hospitalar, como também o retorno às atividades diárias ou a readaptação às mesmas, como forma de reinserir este paciente no meio social (ALVES et al., 2021).

CONCLUSÃO

Ao final pode-se concluir que apesar da incidência do câncer aumentar vertiginosamente a cada ano, o quantitativo de atendimentos fisioterapêuticos no estado de Minas Gerais não é suficiente para atender a demanda dos pacientes oncológicos. A fisioterapia oncológica é extremamente benéfica para a qualidade de vida do paciente.

Recomenda-se novos estudos nesta área, visto que os resultados se mostram satisfatórios frente à aplicabilidade da terapêutica que impacta nos sintomas dos pacientes acometidos pela neoplasia e, conseqüentemente, traz incremento na qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (BR). **Posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos sobre COVID 19 [Internet]**.

São Paulo: ANCP. 2020. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/g77qi6xk2jc8rky/FINAL_ANCP_Ebook_cuidados_COVID_19.pdf?HYPERLINK=https://www.dropbox.com/s/g77qi6xk2jc8rky/FINAL_ANCP_Ebook_cuidados_COVID-19.pdf?dl=0. Acesso em: 10 mar. 2022.

ALVES, F. O.; ZALAF, L. R.; SILVA, A. E.; GUTSCHOV, C. C. Atuação da fisioterapia no paciente oncológico traqueostomizado: Uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 20183-20201, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJ>

[HR/article/view/36535](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJ). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.732, 22 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet – Informações de Saúde**. 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet – Informações de Saúde**. 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BURGOS, D. B. L. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. **Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 117-122, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2016 – Incidência de Câncer no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2018 - Incidência de Câncer no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2013/08/estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2014 - Incidência de Câncer no Brasil**. 2014. Disponível em: https://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Estimativa_2014.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Incidência 2021**. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=Para%20o%20ano%20de%202021,territ%C3%B3rio%20e%20programar%20a%C3%A7%C3%B5es%20locais>. Acesso em: 2 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **O que é câncer?**. 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LUCENA, M. G.; PEREIRA, J. A importância da atuação da fisioterapia e da terapia ocupacional para o paciente oncológico. **CREFITO-3**, Dia Mundial da Luta Contra o Câncer, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://crefito3.org.br/dsn/pdfs/2021/04/artigo-fisioterapia-e-terapia-ocupacional-oncologia-2021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MATHEUS, L. G. B.; SILVA, L. L. S.; FIGUEIREDO, L. C. Abordagem fisioterapêutica no paciente oncológico. In: SANTOS, M. et al. (Org.). **Diretrizes Oncológicas 2**. 2ed. São Paulo: Ed. Científica, 2018, p. 733-742.

MENDES, E. C.; SILVA, L. P.; CHELLES, P. A.; SILVA, F. P.; RESENDE, J. M. D. Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. (Tema Atual), e1113, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1113>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MENEZES, A. C.; ROSMANINHO, É.; RAPOSO, B.; ALENCAR, M. J. S. Abordagem clínica e terapêutica da mucosite oral induzida por radioterapia e quimioterapia em pacientes com câncer. **Rev. Bras. Odontol.** Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 35-38, 2014. Disponível em: [\[ci_arttext&pid=S0034-72722014000100007\]\(ci_arttext&pid=S0034-72722014000100007\). Acesso em: 10 mar. 2022.](http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=</p></div><div data-bbox=)

NASCIMENTO, P. R. C.; NADAI, D. L. I. A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. **Ensaio Ciênc.**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 153-169, 2012.

OLIVEIRA, E. X. G.; MELO, E. C. P.; PINHEIRO, R. S.; NORONHA, C. P.; CARVALHO, M. S. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do câncer de mama. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 317-326, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/13.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SAMPAIO, S. G. S. M.; DIAS, A. M.; FREITAS, R. Orientações do serviço médico de uma unidade de referência em cuidados paliativos oncológicos frente à pandemia de Covid 19. **Rev. Bras. Cancerol.**, [s. l.], v. 66, n. (Tema Atual), e1058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1058>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SANTOS, S. S.; MOUSSALLE, L. D.; HEINZMANN-FILHO, J. P. Efeitos do exercício físico durante a hospitalização em crianças e adolescentes com câncer: Uma revisão sistemática. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 3, e2019313, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/4KCxGYTp6sXsBNX75tmb44J/?lang=en>. Acesso em: 02 mar. 2022.